

RESENHA DE CONJUNTURA

IMPORTAÇÕES – Março/2016

As importações capixabas em março de 2016 somaram US\$ 311,88 milhões, crescimento de +20,73% frente ao mês anterior. No comparativo interanual e no acumulado do ano, entretanto, os resultados foram de quedas de -40,93% e -36,66%, respectivamente.

Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), em março de 2016 as importações capixabas atingiram US\$ 311,88 milhões, aumento de +20,73% na comparação com fevereiro e quedas de -40,93% na comparação interanual e -36,66% no acumulado do ano. O Brasil também exibiu crescimento nas importações frente ao mês anterior (+12,18%) e quedas na comparação interanual (-30,02%) e no acumulado do ano (-33,40%) (Tabela 1 e Gráfico 1).

Entre os principais produtos¹ importados no mês de março de 2016, os que mais contribuíram para o incremento no valor das importações capixabas frente ao mês anterior, foram *Aeronaves e aparelhos espaciais* (+7,58 pontos percentuais (p.p.)), *Veículos, partes e acessórios* (+5,30 p.p.), *Laticínios, ovos e mel* (+3,86 p.p.), *Obras de ferro fundido, ferro ou aço* (+2,70 p.p.), *Malte, amidos, féculas e outros* (+2,69 p.p.) e *Ferro fundido, ferro e aço* (+2,36 p.p.) (Tabela 2).

Em comparação às demais unidades da federação (UF's), o estado caiu da décima para a décima primeira posição, entre fevereiro e março de 2016. Porém, houve ganho de participação do estado no total das UF's que saiu de 2,51% em fevereiro para 2,70% em março (Gráfico 2).

No acumulado de janeiro a março, a categoria de *bens intermediários* respondeu por 38,53% do total importado pelo estado, aumento de +3,04 p.p. frente ao mesmo período do ano anterior. A categoria de *bens de consumo* ficou na segunda posição, com 25,94% do total das importações, redução de -1,79 p.p., na mesma base de comparação. *Bens de capital* representaram 20,40% do total, queda de -1,29 p.p., e *combustíveis e lubrificantes* participaram com 15,13%, permanecendo estável frente ao mesmo período de 2015 (Gráfico 3).

A China permaneceu como principal origem das compras externas, no período, com US\$ 61,74 milhões. Os principais produtos importados deste país foram *Equipamentos de comunicação* (20,32%) e *Filamentos sintéticos ou artificiais* (12,48%). Os Estados Unidos mantiveram a segunda posição, sendo os principais produtos *Combustíveis, óleos e produtos minerais* (46,32%) e *Plásticos e suas obras* (10,77%). A Argentina ficou na terceira colocação e os principais produtos foram *Veículos, partes e acessórios* (38,26%) e *Laticínios, ovos e mel* (22,92%). Na quarta posição ficou o Brasil², com registro de US\$ 22,40 milhões. Os principais produtos registrados foram *Aeronaves e aparelhos espaciais* (84,84%) e *Obras de ferro fundido, ferro ou aço* (14,85%) (Tabela 4 e Gráfico 4).

¹ A partir deste número, as resenhas de importação utilizarão a classificação do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias, ou simplesmente Sistema Harmonizado (SH) em dois dígitos para classificação da pauta (Tabelas 2 e 3, e gráfico 4).

² A Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC) explica que o surgimento do “Brasil” entre os países de origem das importações existe porque “A consulta por países, na importação, leva em conta a ORIGEM da mercadoria, e não o país da empresa estrangeira que efetivamente fez a venda para o Brasil. Na maioria dos casos, a sede da empresa que vende é a mesma da fabricação da mercadoria. Contudo, há casos que isto não acontece. Vejamos o exemplo abaixo: Digamos que a Alemanha tenha importado determinado produto brasileiro a título definitivo ou para algum beneficiamento do produto. Passado algum tempo, contudo, a Alemanha vai exportar este produto de volta para o Brasil, vendendo-o como material usado, para conserto, doação, etc. O importador BRASILEIRO especificará, na declaração de importação, que a origem da mercadoria é o Brasil, ao invés da Alemanha, **pois foi no Brasil que a mercadoria foi fabricada**. Daí a razão para, nesta operação, aparecer “Brasil” como país de origem da mercadoria”.

Tabela 1 – Importação no Espírito Santo e Brasil - US\$ milhões
Março de 2016

Espírito Santo	2016			2015	Variação %		
	Part % mar/16	Mar	Fev	Mar	Mensal	Interanual	Acumulado
Básicos	12,10	37,72	29,33	122,29	↑ 28,64	↓ -69,15	↓ -35,44
Semimanufaturados	3,94	12,30	18,81	24,08	↓ -34,62	↓ -48,93	↓ -34,30
Manufaturados	83,96	261,85	210,18	381,61	↑ 24,58	↓ -31,38	↓ -37,06
Total	100,00	311,88	258,32	527,98	↑ 20,73	↓ -40,93	↓ -36,66
Brasil	Part % mar/16	Mar	Fev	Mar	Mensal	Interanual	Acumulado
Básicos	10,15	1.172,75	1.259,34	1.859,86	↓ -6,88	↓ -36,94	↓ -34,15
Semimanufaturados	4,43	512,17	419,35	556,14	↑ 22,14	↓ -7,91	↓ -23,26
Manufaturados	85,42	9.874,31	8.625,37	14.102,67	↑ 14,48	↓ -29,98	↓ -33,70
Total	100,00	11.559,24	10.304,05	16.518,67	↑ 12,18	↓ -30,02	↓ -33,40

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Tabela 2 – Pauta de Importação no Espírito Santo - US\$ milhões
Março de 2016

Produtos*	mar/16		Contribuição relativa no mês**	Variações %		
	Part. %	US\$ milhões		Mensal	Interanual	Acumulado
Veículos, partes e acessórios	15,35	47,86	↑ 5,30	↑ 40,09	↓ -48,87	↓ -52,42
Combustíveis, óleos e prod minerais	7,87	24,55	↓ -2,65	↓ -21,77	↓ -79,74	↓ -40,17
Equipamentos de comunicação	7,72	24,08	↑ 0,30	↑ 3,27	↓ -27,71	↓ -35,70
Aeronaves e aparelhos espaciais	6,27	19,57	↑ 7,58	-	↓ -29,50	↓ -65,22
Reatores, caldeiras, máq. e aparelhos mecânicos	5,29	16,48	↓ -8,30	↓ -56,52	↓ -43,57	↓ -33,64
Plásticos e suas obras	4,46	13,92	↑ 1,94	↑ 56,42	↑ 27,95	↓ -14,07
Lactínicos, ovos e mel	4,26	13,29	↑ 3,86	↑ 301,79	↑ 167,43	↑ 81,06
Malte, amidos, féculas e outros	3,65	11,37	↑ 2,69	↑ 157,89	↑ 7,41	↓ -6,41
Ferro fundido, ferro e aço	3,50	10,91	↑ 2,36	↑ 126,69	↑ 5,50	↓ -10,99
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3,03	9,46	↑ 2,70	↑ 281,45	↑ 89,97	↓ -57,93
Demais	38,60	120,37	↑ 4,93	↑ 11,84	↓ -33,55	↓ -30,11
TOTAL	100,00	311,88	↑ 20,73	↑ 20,73	↓ -40,93	↓ -36,66

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

*NCM Capítulo - 2 dígitos

** Contribuição relativa=(Participação%fev_16)*(Variação%mar_16/fev_16)/100

Tabela 3 – Pauta de Importação no Espírito Santo - mil toneladas líquidas
Março de 2016

Produtos*	2016		2015	Variações %		
	Mar	Fev	Mar	Mensal	Interanual	Acumulado
Veículos, partes e acessórios	5,17	3,74	10,17	↑ 38,15	↓ -49,19	↓ -47,43
Combustíveis, óleos e prod minerais	328,26	327,37	1.026,01	↑ 0,27	↓ -68,01	↓ -19,53
Equipamentos de comunicação	1,02	1,34	1,73	↓ -23,86	↓ -41,19	↓ -28,49
Aeronaves e aparelhos espaciais	0,02	0,00	0,02	-	↓ -35,92	↓ -75,20
Reatores, caldeiras, máq. e aparelhos mecânicos	1,37	6,59	2,62	↓ -79,21	↓ -47,70	↑ 1,95
Plásticos e suas obras	2,81	2,02	2,74	↑ 39,07	↑ 2,49	↓ -25,65
Lactínicos, ovos e mel	5,30	1,16	1,50	↑ 357,03	↑ 253,13	↑ 144,79
Malte, amidos, féculas e outros	18,82	9,59	19,28	↑ 96,22	↓ -2,41	↓ -5,96
Ferro fundido, ferro e aço	4,85	2,41	6,43	↑ 101,11	↓ -24,63	↓ -21,05
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	4,39	0,92	2,44	↑ 377,02	↑ 80,31	↓ -43,77

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* NCM Capítulo - 2 dígitos

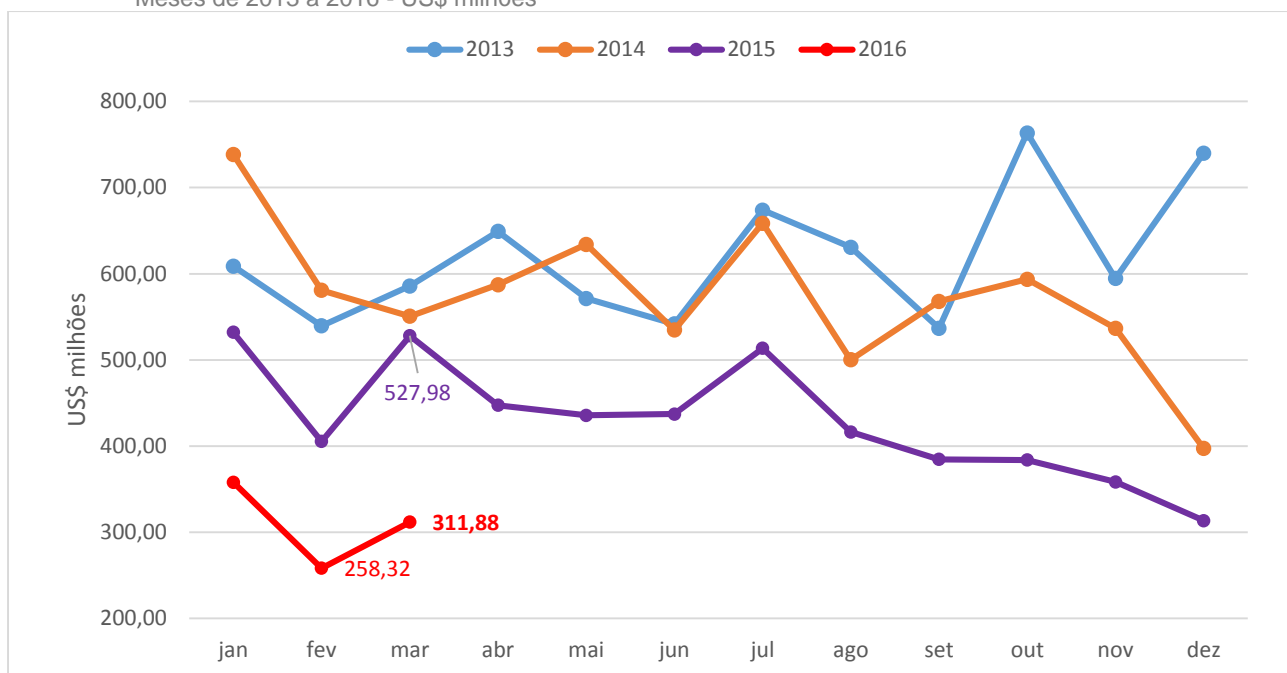
Tabela 4 – Mercados de origem das Importações no Espírito Santo - US\$ milhões
Março de 2016

Países	mar/16		2016	2015	Variações %		
	Part. %	US\$ milhões	Fev	Mar	Mensal	Interanual	Acumulado
China	19,79	61,74	66,91	109,94	↓ -7,73	↓ -43,85	↓ -31,76
Estados Unidos	13,75	42,89	30,81	81,27	↑ 39,22	↓ -47,23	↓ -42,79
Argentina	12,89	40,20	7,80	15,49	↑ 415,52	↑ 159,47	↑ 68,66
Brasil	7,18	22,40	3,56	0,00	↑ 529,37	-	-
Alemanha	6,05	18,88	8,78	23,33	↑ 114,95	↓ -19,08	↓ -53,07
Reino Unido	3,91	12,21	7,84	7,44	↑ 55,75	↑ 64,15	↑ 47,95
Coreia do Sul	2,86	8,91	3,71	24,17	↑ 140,14	↓ -63,13	↓ -57,95
Itália	2,67	8,31	9,75	12,46	↓ -14,72	↓ -33,28	↓ -32,79
França	2,58	8,05	5,87	12,86	↑ 37,03	↓ -37,43	↓ -26,80
Índia	2,46	7,67	1,90	2,58	↑ 304,19	↑ 196,71	↓ -9,26
Demais	25,85	80,63	111,40	238,44	↓ -27,62	↓ -66,18	↓ -47,18
TOTAL	100,00	311,88	258,32	527,98	↑ 20,73	↓ -40,93	↓ -36,66

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

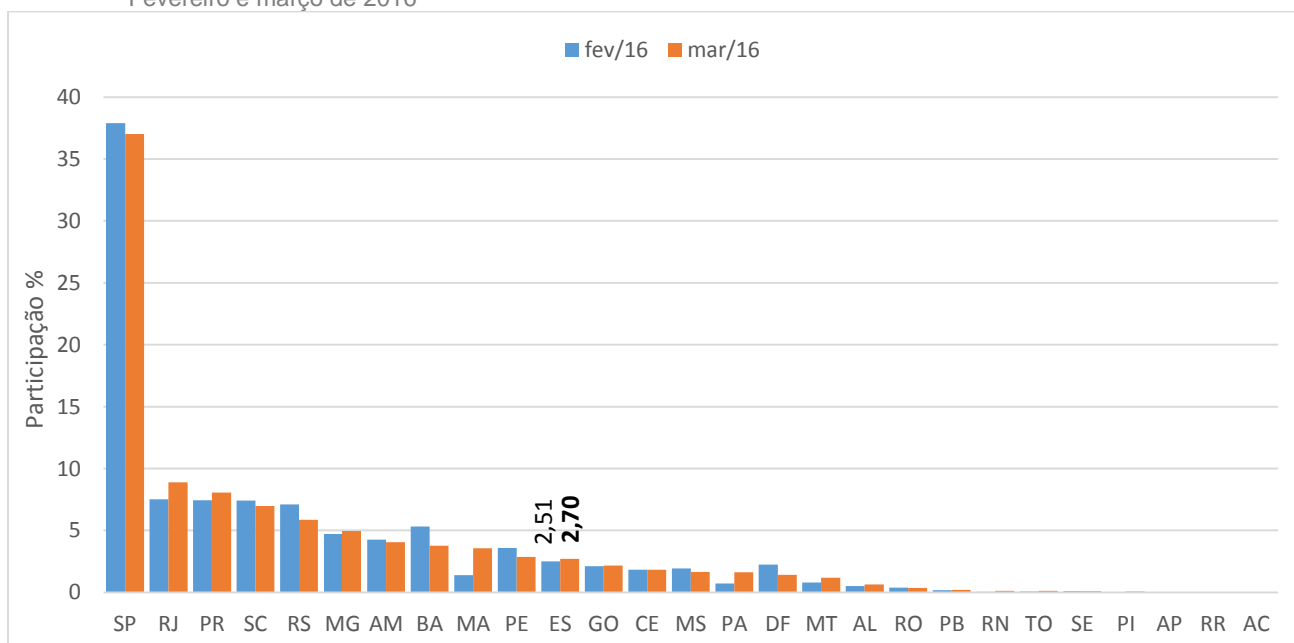
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 1 – Importações no Espírito Santo
Meses de 2013 a 2016 - US\$ milhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

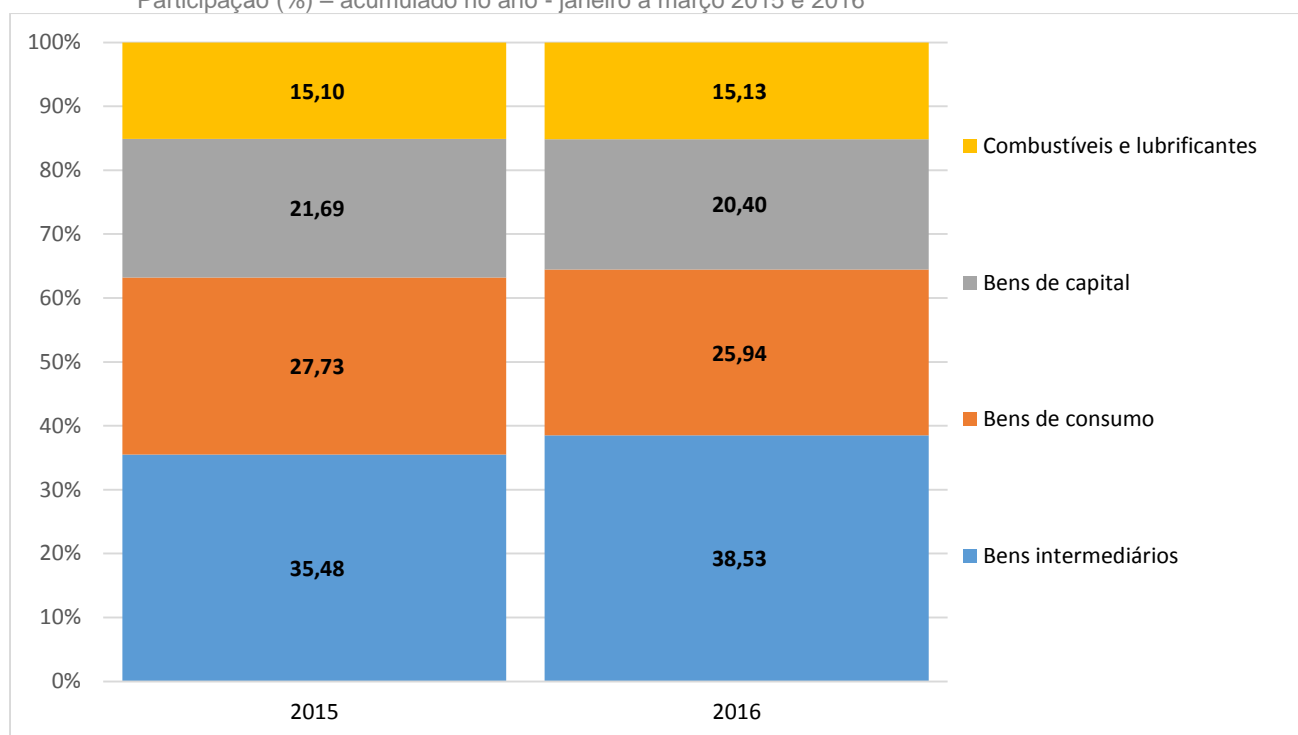
Gráfico 2 – Participações % das UF's nas importações brasileiras*
Fevereiro e março de 2016



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

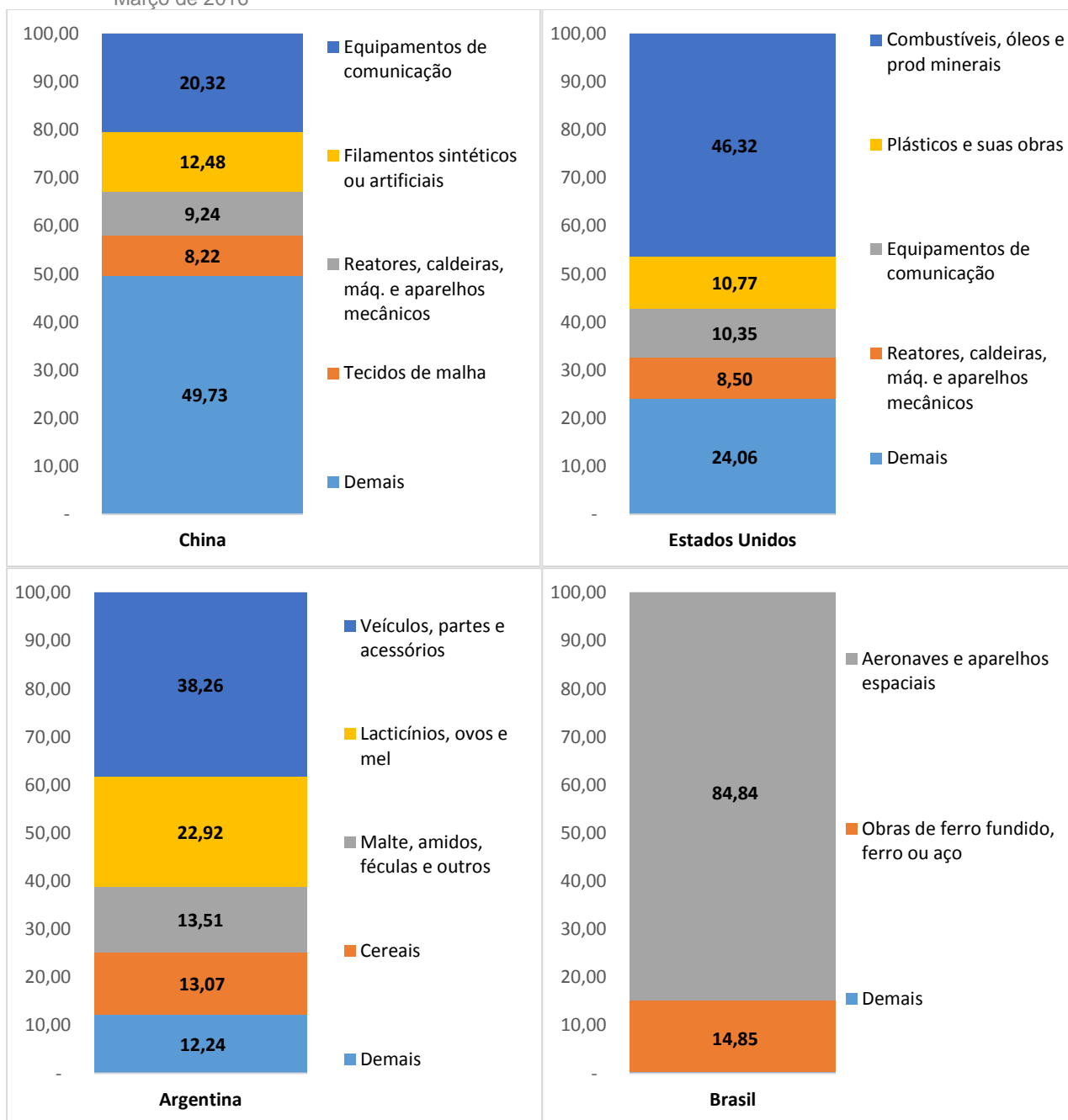
*O indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "Zona não declarada".

Gráfico 3 – Importações no Espírito Santo segundo Categoria de Uso
Participação (%) – acumulado no ano - janeiro a março 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 4 – Importações no Espírito Santo das principais origens x produtos
Março de 2016



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN
* NCM Capítulo - 2 dígitos

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Revisão

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE